

ÁGUAS PROFUNDAS:
*UM RESGATE À FORÇA
ATÁVICA DA MATÉRIA*

**ÁGUAS PROFUNDAS:
UM RESGATE À FORÇA
ATÁVICA DA MATÉRIA**

Bianca Mello
PUC-Rio 2018.2
Departamento de Artes e Design
Orientação_Izabel Oliveira,
Evelyn Grumach e Cadu Felix

VAPOR

O projeto tem como ponto central o estudo da relação entre o homem e a natureza, mais especificamente através de sua relação com o elemento água. É desnecessário justificar sua importância para qualquer campo da condição de vida na terra. Nos deteremos portanto, em destacar alguns aspectos simbólicos, físicos e alquímicos apropriados para o desenvolvimento desta investigação.

O principal interlocutor teórico para a pesquisa foi o filósofo Gastón Bachelard, que debruçou seus estudos no campo da filosofia da ciência e na análise dos indutores do pensamento poético. Seus ensinamentos colaboraram para a aproximação do pensamento formal / técnico e pensamento imaginal. Artistas como Olafur Eliasson, Bill Viola, Laura Vinci e muitos outros que se dedicaram a desenvolver obras que esbarram em assuntos presentes nesta investigação, também tiveram importância para estimular minha inserção desse elemento no campo das artes plásticas. Daremos atenção mais cuidadosa aos citados no documento por sua influência com maior intensidade no desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento deste projeto foi apenas possível com a utilização do pensamento projetual e, conseqüentemente, a investigação empírica, ambos saberes desenvolvidos no curso de Design - Comunicação Visual.

A FONTE: O PRINCIPAL INTERLOCUTOR DO PROJETO

A leitura do livro “A Água e os Sonhos” escrito por Gastón Bachelard, teve grande influência no projeto. Seus devaneios foram um estímulo para uma observação do campo etéreo da água e aguçaram a percepção de suas qualidades no campo da imaginação.

Imagem decorativa com um fundo abstrato em tons de verde e amarelo, com formas orgânicas e fluidas, sugerindo a natureza da água e a imaginação.

Gastón Bachelard (1884 - 1962) foi um filósofo e poeta francês do início do séc. XX que deixou mais de vinte obras escritas, separadas por ele mesmo, em diurnas e noturnas. As obras diurnas são relativas à epistemologia e história das ciências, enquanto as chamadas noturnas são estudos no âmbito a imaginação poética, dos devaneios e dos sonhos. Influenciado pela Teoria da Relatividade, Bachelard formulou suas próprias proposições relativistas à matéria e abriu espaço ao pensamento não empirista, que considera as verdades transcendentales do misticismo e inatas do racionalismo.

Bachelard denomina imaginação criadora aquela que se relaciona às imagens sublimadas pelos arquétipos – ar, água, fogo e terra – que cumprem a função do irreal e colocam em movimento a articulação simbólica entre o mundo interior e o mundo exterior do indivíduo. A partir desse pensamento, foram escritos quatro livros, um dedicado a cada elemento. Para este trabalho, nos ateremos a obra “A Água e os Sonhos” escrita em 1942, que aborda questões da psicologia e fenomenologia da água, buscando determinar sua reverberação nas imagens poéticas. É importante lembrar que para analisar simbolicamente a pureza da água é necessário se desprender dos pensamentos da mente moderna, que tem uma visão de água pura e impura baseada em uma lógica racional. A visão da água com propriedades sagradas de purificação estão além do pensamento racional, elas entram no campo imaginário, do “devaneio de um psicólogo da imaginação” (p. 141).

Suas conexões culturais, seu poder onírico e a relação entre lavagem e purificação são abordados no livro com extrema sensibilidade. Portanto, seu resumo é inapropriado considerando a profundidade e densidade do conteúdo abordado. Cabe a nós apresentar uma lista de aprendizados adquiridos a partir de sua leitura.

Sua predisposição a convergir e expandir

Sua natureza, não é somente um estado em que já contido em seu interior, a água tem o poder de irradiar ou absorver sentimentos.

*Teoria da relatividade

A Teoria da Relatividade é a junção de dois estudos do alemão Albert Einstein: Teoria da Relatividade Restrita, de 1905, e a Teoria da Relatividade Geral, de 1915. Além de estabelecerem relações entre massa e a energia de um corpo, elas explicam que tempo e espaço são relativos, dependendo do ponto de vista do observador.

* O início dos 4 elementos

A utilização dos quatro elementos, ar, água, terra e fogo, como forças essenciais para a estrutura do mundo é um conceito antigo, que surgiu com o filósofo pré-socrático, Empédocles. Segundo ele, os quatro elementos são indestrutíveis e imutáveis, mas quando combinados produzem uma diferença de estrutura através da agregação ou segregação deles. Além de desenvolver a reflexão sobre a existência dos quatro elementos, Empédocles supôs a presença de dois poderes divinos, o amor e o ódio: o primeiro sendo a atração entre matérias e o ódio a separação delas, o que explica a variação e a harmonia no mundo.

Seu poder de replicar e disseminar

A sua múltipla presença em diversas culturas e ritos mostra como ela é um elemento que materializa questões do campo imaginário.

A força que a própria matéria contém dentro de si

A ação que a água faz por si própria, como na oxidação, na evaporação que não pode ser modificada.

Seu campo energético

A utilização da água como um meio de conexão com seu próprio corpo, por suas características energéticas que conecta, acolhe e alinha.

Sua fluidez

Sua espontaneidade orgânica, que contorna todas as formas com delicadeza.

Sua grandiosidadeSeus mares e rios que nos lembram sua imponência diante da nossa simplicidade como seres humanos.

Seu tempo próprio

A necessidade que temos de nos adaptar ao seu ritmo, que tem consigo diversas variáveis que independem de planejamentos.

Sua presença em tudo e em todos

Além de cobrir grande parte da superfície terrestre, a água é o maior constituinte dos fluidos dos seres vivos. Ela está presente no ar que respiramos, em tudo o que comemos e bebemos.

Sua natureza transformadora

A água é uma espécie de santuário, um local que pode transmitir boas energias como também alinhar pessoas a uma mesma frequência energética.



Ilustração de Johann Daniel Mylius' 'Philosophia reformata' (1622).

Seu princípio volátil de adaptação

Seus três estados: sólido, líquido e gasoso são uma forma de adaptação ao meio que ela se apresenta.

Sua capacidade de purificação

A água é usada como uma material capaz de simbolizar o poder onírico que a purificação carrega dentro dela. Por isso, os ritos de purificação recorrem à água como forma de associação, de forma que a água seja a materialização de um ritual pertencente ao campo imaginário.

A ALQUIMIA E A RELAÇÃO ENTRE MATÉRIAS

Os ensinamentos da alquimia me apresentaram o tempo lento e a ação que a própria espera pode desenvolver sobre as matérias. A observação de ações que ocorrem no ambiente, e os efeitos colaterais gerados, aparece em diversas obras, tanto visuais quanto literárias, como nos textos de Merleau Ponty, Gaston Bachelard e outros filósofos que consideram essa ciência como parte de uma metodologia de pensamento.

A Alquimia foi e é uma prática voltada às transformações da matéria, aliando diferentes ciências, como a Química, Física, Astrologia, Filosofia, Arte, Metalurgia, Medicina, Misticismo e Religião. Para seus praticantes a manipulação de metais, dos mais grosseiros aos mais sutis, é metáfora para o trabalho espiritual. Portanto, ela é uma arte filosófica que procura trabalhar e aperfeiçoar os corpos com a ajuda de elementos da natureza.

A origem da alquimia é incerta, mas sua história pode ser dividida em dois movimentos independentes: a Alquimia Chinesa e a Alquimia Ocidental. Ambas evoluíram paralelamente. A Alquimia Chinesa está fortemente associada ao budismo e acabou perdendo sua força com a expansão da religião, abandonando ritos telúricos herméticos para formas brandas no interior de sua liturgia, enquanto a Alquimia Ocidental surgiu por volta do séc. III a.C. na Alexandria, no Egito, e se disseminou por toda a Península Ibérica durante as conquistas dos povos Bizantinos e posteriormente os Árabes feita por Alexandre, o Grande. Os Árabes, já influenciados por conceitos alquímicos, tanto pelos egípcios quanto pelos chineses, também trouxeram a alquimia para a Península Ibérica. Sua expansão seguiu durante a Idade Média passando pela Península Itálica e está relacionada à presença do judaísmo durante o mesmo período. Além da alquimia conter traços na cultura muçulmana, ela também contém forte relação com a cabala judaica. A Alquimia usa os quatro elementos - água, ar, terra e fogo - para expressar conhecimentos que não haviam palavras específicas associando-os aos seus princípios formais. Esses elementos eram correlacionados aos estados líquido, gasoso, sólido e energia respectivamente.

Fogo: simboliza todo tipo de energia. O fogo é a energia que acelera o processo, aquece e ilumina.

Terra: é a solidez que estabiliza a matéria, é o suporte para o líquido.

Água: é penetrante, dissolve e nutre.

Ar: é gasoso, expansivo e volátil.

* Cabala Judaica

É um método esotérico, escola de pensamento que se originou no judaísmo. A palavra “Cabala” vem do aramaico e significa receber. Ela procura ensinar a receber energia na vida, através de viver em harmonia com as leis e princípios do universo.

* Astrologia

A alquimia, tanto ocidental quanto chinesa, estão diretamente ligadas à astrologia. Nelas cada planeta do sistema solar rege um signo e se associa a um certo metal.

Existem diversas correlações entre os elementos. Tanto em questão de peso, em que o ar e o fogo são leves e terra e água são pesados, como também qualidades relativas à identidade de cada um deles. Cada elemento contém duas qualidades especiais, uma sendo a de reter sua própria identidade; e a segunda sendo uma forma de aceitar o elemento seguinte ao seu. O fogo é quente e seco, a terra seca e fria, a água fria e úmida, o ar úmido e quente. Apesar de todas as distinções e correlações entre os quatro elementos, os alquimistas introduziram os termos Enxofre, o Mercúrio e o Sal para, novamente, conseguir expressar reações químicas e transmutações nas combinações entre substâncias.

Enxofre _ princípio fixo

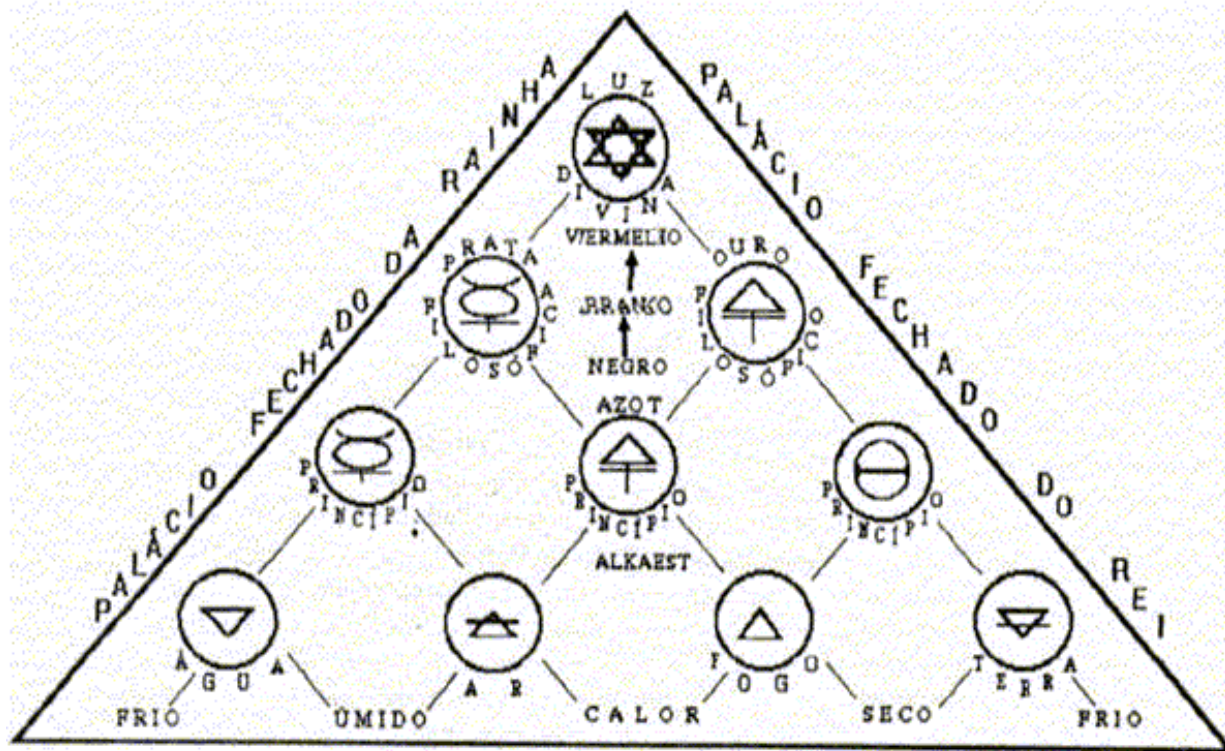
Representa as propriedades de ação - combustibilidade, ação corrosiva, o poder de atacar os metais, e também o princípio ativo ou masculino, o movimento, a forma, o quente. Também é considerado a energia animadora e constitui o objetivo da grande obra.

Mercúrio _ princípio volátil

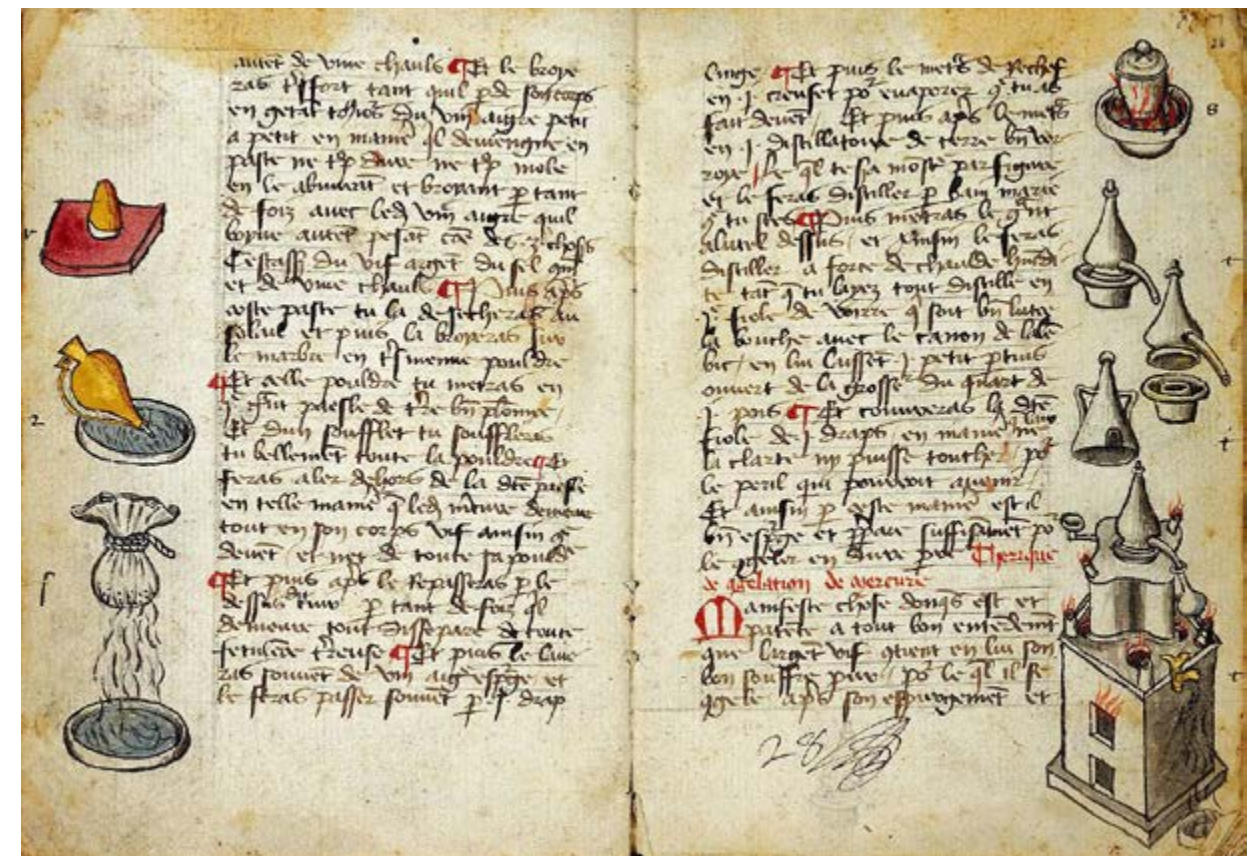
Representa as propriedades passivas - maleabilidade, brilho, fusibilidade, a fraca tensão de vapor, o escorregadio que toma várias formas e a plasticidade. Além de designar a matéria, designa também outros aspectos como: o princípio passivo ou feminino, o inerente, o frio.

Sal _ também conhecido por arsênico

É o meio de união entre as propriedades do Mercúrio e do Enxofre, como uma força de interação, muitas vezes associado a energia vital, que une a alma ao corpo. No ser humano, o enxofre seria o corpo físico; o mercúrio, a alma e o sal, o espírito mediador. O sal protege os metais para que no processo não sejam completamente destruídos e reste assim a semente, que por seu intermédio nascerá algo novo.



A Tetraktys Alquímica mostra o esquema de relação entre os principais elementos da Alquimia.



Página de livro de processos alquímicos do final do séc. 15. WMS 446, R. Lullius, Ymage de Vie, final do séc. 15.



A Alquimia da Felicidade, 1308. Página de livro persa da Bibliothèque nationale de France



Efeito da oxidação em placa de metal. Playa de las Cruces, Chile

O BANHO: UM CONTATO ÍNTIMO COM O ELEMENTO ÁGUA

Além da modificação dos processos culturais em torno do ato de se banhar, a introdução da água encanada facilitou o contato entre o homem urbano e água propícia para o consumo. A facilidade desse contato junto com o distanciamento da origem natural da água consumida, são uma forma de banalização de um processo de limpeza originalmente de forte natureza simbólica. Hoje, o ato de se banhar a qualquer hora é majoritariamente apenas parte de um processo de higiene pessoal e limpeza física. Não mais constituinte de um cerimonial caseiro de cuidado.

Os primeiros registros do ato de se banhar individualmente vêm de documentos com mais de 3000 anos. Eles atestam que no antigo Egito era comum tomar aproximadamente três banhos diários, como parte de um ritual sagrado de purificação do espírito através do corpo. Os banhos eram dedicados a divindades como Thot, deus do conhecimento, e Bes, deus da fertilidade. Segundo estudiosos, a prática ajudou a civilização egípcia a se afastar de pragas e outras doenças da época. O banho também era um hábito na Grécia, onde haviam. Os palácios de 1700 a.C. a 1200 a.C. , na ilha de Creta, tinham avançadas técnicas de distribuição de água de forma que todos os banquetes incluíam uma sessão de banho para os convidados.

A forte influência sócio-cultural herdada dos gregos levou consigo o hábito do banho para os povos romanos, que desenvolveram grandes balneários públicos, muitos deles ativos até hoje. As visitas diárias às termas tinham também fundo religioso, pois o banho público era um ato de adoração a Minerva, deusa das artes, do comércio e da sabedoria. Rapidamente, o local se tornou um ponto de encontro, de troca de informações entre diversas classes da sociedade. Com o início do cristianismo na Europa, os banhos públicos entraram em declínio e pouco a pouco foi se perdendo esse costume.

Além da presença da água, o componente complementar ao processo de limpeza foi o sabão, que tem seus vestígios mais antigos descritos em cilindros de argila da Babilônia cerca de 2800 a.C.. Segundo a escritura, uma mistura de gordura animal com cinzas era usada como creme para pentear os cabelos. Na Roma Antiga e no Egito se usavam óleo de oliva com cinza e técnicas de raspagem para a limpeza da pele. Mesmo contendo técnicas diversas para a produção e utilização do sabão em diferentes povos ao longo da história, todos contêm operações que combinam a estabilização de moléculas de óleo, para facilitar o enxágue, e uma porção ionizada, que torna o sabão solúvel em água. Por meio da emulsificação, a água consegue remover uma matéria que naturalmente é insolúvel a ela.

O sabonete tem sua função ativada pela água e, por isso, é um objeto

*SPA

A sigla SPA pode corresponder às seguintes mensagens: «salus per aquam», que significa «o bem-estar físico por intermédio da água»; «salutem per aquam», que significa «chegar ao bem-estar físico por intermédio da água»; «sanus per aquam», que significa «a saúde pela água», ou «sanum per aquam», que significa «chegar à saúde pela água».

*Herança Indígena

Nossos hábitos de higiene atual no Brasil são uma herança indígena, que desde o primeiro contato com os portugueses, mantinham uma rotina de banho e a utilização de produtos vegetais para de higiene pessoal.

*Limpeza física

O sabão tem o papel na limpeza pois consegue interagir tanto com substâncias polares quanto com as apolares. As substâncias polares se relacionam com a água, enquanto as apolares com os óleos do corpo. Assim ocorre a formação de micelas, que são união entre as gotículas de gordura do corpo e as substâncias apolares do sabão. Esta mistura estabiliza as moléculas e facilita a limpeza do corpo. Este processo de formação de micelas se chama emulsificação.

com grande possibilidade de recuperar e ressignificar o ato íntimo do banho, usando-o como um meio de comunicação. Assim, o banho se torna um lugar de construção e desconstrução de formas. Os experimentos que serão apresentados neste relatório e que resultaram nos objetos finais desta pesquisa lidaram com a introdução da palavra, considerando a união entre linguagem escrita e a potencialização da mensagem de acordo com a forma que ela será apresentada.



Apollon and the Nymphs, 1666-73, Apollo Grotto, Versailles



Os tradicionais sabonetes de Marseille. A produção se iniciou em 1370 e originalmente eram vendidos em tamanhos de 5kg e 20kg.

LAVAGEM: RITUAIS RELIGIOSOS

Apesar de não ter interesse em desenvolver experimentos associados a qualquer religião, o levantamento litúrgico me possibilita assimilar a água como ferramenta simbólica para diversos povos. Os rituais e cultos me inspiram informalmente no desenvolvimento dos experimentos, aprendendo técnicas de utilização da água.

Além do breve levantamento aqui apresentado, compreendemos que existem diversas mitologias aquáticas e culturais espalhadas mundo afora. O aprofundamento da pesquisa acontecerá de acordo com as necessidades surgidas durante a investigação visual.

Cristianismo

O primeiro contato formal entre um ateu e a religião Cristã acontece na cerimônia do batismo. A pessoa tem sua cabeça parcialmente imersa em uma água abençoada como forma de purificação, e rejeição do pecado original. No Novo Testamento a “água da vida” representa o espírito de Deus, a vida eterna. Também existe a aspersão ou a utilização de um vapor d’água durante a missa para abençoar os devotos presentes.

Judaísmo

A água é usada em rituais com o objetivo de restaurar o estado de pureza. A lavagem das mãos antes e depois das refeições é obrigatória. No Gênesis, o livro que narra criação do mundo sob a perspectiva hebraica, existe a história do dilúvio para castigar os humanos por sua desobediência a Deus. A chuva durou quarenta dias e quarenta noites, mas Deus poupa Noé e sua família, que montam um barco para salvar dois animais de cada espécie. O dilúvio “lavou” os pecados do mundo para que pudesse renascer livre de puro e livre de pecados.

Islamismo

No islamismo existem dois tipos de lavagem com água: a lavagem integral do corpo, que é obrigatória depois de relações sexuais e recomendada antes de orações à sexta-feira e antes de tocar o Corão. A segunda é a lavagem das extremidades como pés, mãos e cabeça antes das cinco orações diárias. Todas as mesquitas têm em sua entrada uma fonte de água para a limpeza antes da entrada para oração.

Hinduismo

Na religião Hindu a água tem o poder de purificação espiritual. Por isso, a limpeza matinal com água é obrigatória. Como no islamismo, os templos têm uma fonte para os crentes se banharem antes de entrar no espaço sagrado. Existe também uma forte conexão dos hindus com sete rios, que são considerados sagrados: o Ganges, o Godavari, o Kaveri, o Narmada, o Saravasti, o Sindhu e o Yamuna. Aqueles que se banham neles atingirão o paraíso de Indra, uma deusa Hindu. Rituais fúnebres também são feitos em arredores dos rios.

*Chakras

No Tantrismo Hindu, o segundo Chakra, Svadhishana, conhecido como Chakra sexual, rege nossa relação com a água. Ele é vinculado ao afeto, aos sentimentos, criatividade, reprodução e alegria. Sua cor é laranja e ele se localiza no umbigo.

Budismo

Nos funerais budistas a água é entornada em uma taça que transborda ao lado do corpo do defunto enquanto se recita: “Como as chuvas enchem os rios e transbordam para os oceanos, também o que é oferecido aqui possa chegar aos que partiram”.

Umbanda

A água na Umbanda é um dos elementos naturais mais receptivos, com uma elergia altamente atratora e condutora. Além de ser a usada no batismo, como em outras religiões, a água é usada para grandes momentos de purificação, limpeza e energização do corpo e de ambientes. Na Umbanda existe uma separação de propriedades da água conforme a natureza da mesma.

Taoismo

O Taoismo é uma tradição filosófica e religiosa originária do Leste Asiático que enfatiza a vida em harmonia com o Tao. O termo chinês “Tao” significa “caminho”, “via” ou “princípio”, e também pode ser encontrado em outras filosofias e religiões chinesas. A principal obra do taoismo é o Tao Te Ching, um livro de ensinamentos. As tradições e éticas taoistas geralmente enfatizam a serenidade, a não ação (wu-wei), o vazio, a moderação dos desejos, a simplicidade, a espontaneidade, a contemplação da natureza e os Três Tesouros: compaixão, moderação e humildade.



Aspersão feita pela religião Católica durante missas e cerimônias na igreja.



Cerimônia da umbanda feita nas margens de uma cachoeira.



Cerimônia do batismo na religião católica



Ritual no templo Tirtha Empul. O local do templo é composto por uma estrutura de águas para banho, famosa por sua nascente de águas sagradas, onde os hindus balineses realizam rituais de purificação.



Mulçumamos fazendo preparação para a reza através da ablução. As partes que são lavadas três vezes sequências para cada região do corpo citado acima.



Cerimônia hindu Kumbh Mela busca purificação dos pecados. Ritual acontece nas águas do Rio Godavari. Fotografia: Reuteurs/Danish Siddiqui

MATÉRIA: CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA

O conhecimento das características físicas da água foi importante para complementar o processo de entendimento da matéria e se acrescentou às suas características simbólicas. Compreendemos que o levantamento destas particularidades da água fazem parte de uma pesquisa do universo de signos visuais (ícones) que giram em torno do elemento.

Tensão superficial

A água quando colocada em pequena quantidade sobre um vidro se une em forma de uma ou mais gotas. Isso acontece devido à alta tensão superficial da água. As moléculas de água quando unidas contêm uma força intermolecular chamada de ligações de hidrogênio. A atração entre elas acontece igualmente para todas as direções, no entanto, as moléculas da superfície não contêm partículas acima delas formando uma fina membrana elástica na superfície da água que impede a dispersão da água.

Refração

Segundo as leis da física, quando uma onda de luz atravessa de um meio para outro, sua direção é modificada. Cada meio contém um índice de refração diferente que ao ser calculado junto a variáveis como temperatura e pressão, mostra o ângulo de modificação que o comprimento de onda sofrerá. É comum vermos esse fenômeno acontecer ao colocar um canudo meio submerso um copo d'água. O canudo, que deveria seguir uma imagem reta em ambos os meios, parece ter sido cortado e deslocado para os lados.

Reflexo

Quando a luz que se propaga no ar atinge a superfície da água, parte é refletida e parte é refratada. O fenômeno da refração é sempre acompanhado do fenômeno da reflexão. Contudo, quanto maior o ângulo de incidência (a inclinação) da energia luminosa, maior a reflexão da luz. A paisagem contida na superfície da água acontece quando grande parte da luz é refletida e a superfície da água se torna semelhante a um espelho.

Interferência

A interferência é um fenômeno que ocorre com o encontro simultâneo entre duas ondas que se propagam no mesmo meio em sentidos distintos. O encontro gera uma onda resultante que varia de acordo com a amplitude das ondas do encontro. A interferência pode ser construtiva ou destrutiva.

Difração

A difração é o fenômeno que ocorre com as ondas quando elas encontram obstáculos. Após atravessar uma fenda, ocorre uma modificação no formato da onda. Se o objeto obstrutor oferecer múltiplas fendas, poderá resultar em um padrão complexo de intensidade variável.

Decomposição da luz

A luz branca, artificial ou natural, é composta pela combinação de sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Quando a luz sofre o efeito da refração, ou seja quando muda de um meio de propagação para outro, ela se decompõe em muitos raios de luz monocromáticos. No arco-íris, por exemplo, a luz sofre refração nas gotículas de água suspensas na atmosfera.

*RESPINGOS:
REFERÊNCIAS NO
CAMPO DA ARTE*

JOSÉ BECHARA

José Bechara (Rio de Janeiro, 1957) é um artista plástico carioca, conhecido pelo seu caráter experimental e a utilização diversificada de métodos e materiais, o que permite novas experiências no campo pictórico. A maior inspiração são suas peças que trabalham com uma composição de diversas técnicas de oxidação.



Gelosia, 2008. Oxidação de Emulsão de Ferro em Vidro e Acrílico.



Vista parcial com escultura "Preta com amarelo" da série Open House, 2007 - 2008 Pinturas em oxidação de aço, emulsão cúprica e óleo sobre tela e lona usada de caminhão, 70 x 60 cm (cada).



S/ Título, 2011. Oxidação de aço e emulsão cúprica s/ lona.

RICHARD WILSON

Richard Wilson, nascido em 1953, é um escultor Inglês conhecido por suas intervenções no espaço arquitetônico. O trabalho de Wilson é caracterizado por procurar ajustar ou desfazer ou alterar os interiores do espaço e desestabilizar as pré disposições com relação arquitetura convencionadas pelo uso comum. A instalação 20:50, por exemplo, utiliza o óleo como elemento principal da obra e, de diversas formas, a presença do elemento cria uma ambientação para o espaço. Desde a invasão da matéria no espaço onde ocorre a instalação, quanto pelo cheiro que se introduz ao espectador antes mesmo de chegar nele, suas particularidades são moldadas numa relação bilateral entre artista e matéria.



Tabela de água, 1994. Matt's Gallery, Londres
Uma mesa de bilhar foi colocada em um buraco escavado no chão da Matt's Gallery. Um cano de concreto de 28 polegadas foi afundado na mesa e no solo abaixo até encontrar o lençol freático natural 4 metros abaixo do prédio. Duas pás motorizadas romperam a água na base do tubo, criando um ruído gorgolejante intermitente.



20:50, 1987. Richard Wilson. Óleo de cárter usado e aço. Dimensões variáveis Instalação permanente, Saatchi Gallery Londres.



20:50, 1987. Richard Wilson. Óleo de cárter usado e aço. Dimensões variáveis Instalação permanente, Saatchi Gallery Londres.

LAURA VINCI

Laura Vinci, nascida em 1962, é uma escultora, artista intermídia, pintora, desenhista e gravadora paulista. Seu trabalho *Estados* se inspira na mudanças de estado, metamorfoses dos elementos e transições.



Estados, 2002. Gelo, ferro e cobre.



Mona Lisa, 2001. Bacias de vidro, água, resistências elétricas e tubulação de cobre.



*Laura Vinci - Sem Título, 1997 Arte Cidade
Fotografia: Nelson Kon*

OLAFUR ELIASSON

Olafur Eliasson, nascido em 1967, é um artista dinamarquês-islandês conhecido por esculturas e arte de instalação em larga escala que emprega materiais elementares como luz, água e temperatura do ar. Seu trabalho costuma utilizar de fenômenos naturais e recontextualizá-los através de instalações que evocam percepções no campo sensorial.



Notion motion, 2005. San Francisco Museum of Modern Art, 2007



Vær i vejret, 2016. Ordrupgaard Kunspark, Denmark, 2016
Fotografia: Anders Sune Berg



Still river, 2016. Long Museum, Shanghai, 2016

*DESDOBRAMENTOS
NO CAMPO MATERIAL*

CHUVA: OS EXPERIMENTOS DESENVOLVIDOS DURANTE O PROCESSO

A investigação física (concreta) relativa à água foi essencial para sensibilizar a nossa relação com a matéria e encontrar os materiais / formatos adequados como veículos de apresentação sobre o assunto.

Durante a fase de experimentação, os principais materiais utilizados foram o sal, o sabão, o metal e outros instrumentos que se apresentam constantemente em diálogo com a água. Neste caso, a questão da purificação é trabalhada de maneira ampla, entendendo que ela abrange questões relativas à essência do elemento, como o aparecimento e desaparecimento da água e o desenho que a própria matéria pode desenvolver em seu tempo.

No livro “Seis Propostas Para o Próximo Milênio”, Italo Calvino fala sobre a leveza como “algo que se cria no processo de escrever, com os meios linguísticos próprios do poeta, independentemente da doutrina filosófica que este pretenda seguir” (p.22). Além de se encontrar leveza no processo de escrita, também acreditamos que se potencializa leveza através da coerência entre a forma como é escrita e o formato em que ela é apresentada. Por isso, diversas experimentações testam formas inusitadas de trabalhar relação entre a linguagem escrita, seus materiais e meios de apresentação.

*Família Tipográfica

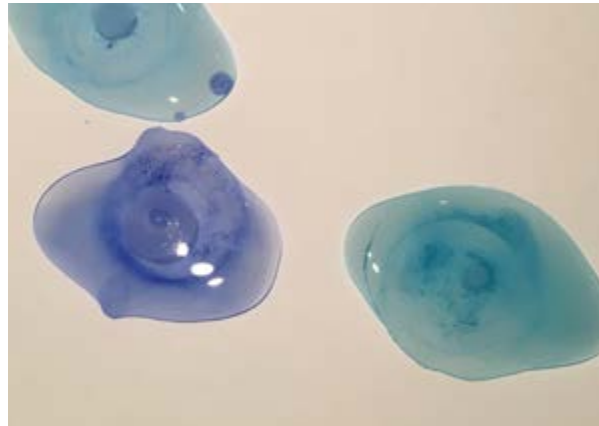
A família tipográfica escolhida para desenvolver os objetos é a Tabac Serif. Sua forma segue um estilo de letra Old Style, com acabamentos modernos que proporciona um equilíbrio entre clássico e o contemporâneo, característica presente no contexto do projeto. Ela possui uma grande extensão de pesos, ideal para os diferentes suportes utilizados. Além da Tabac, a Akzidenz Grottesque foi utilizada pontualmente para a escrita nas placas de sabão.



Sal grosso e água submetidos ao fogo.



Conjunto de gelos de água com diversas cores de tinta gouache sobre papel.



Série de estudos que investigam formato, textura e estrutura. Mistura de sabão com chia com peso de 500g.



Sabonetes de coco feitos com letras de acrílico em seu interior.



Placa de sabonete de coco 20x14cm com impressão serigráfica preta.



Barras de sabão de coco com impressão serigráfica em tinta gouache.



Placa feita com base de glicerina transparente com letras em acrílico, 22x12cm.



Série de estudos que investigam formato, textura e estrutura. Sabão de coco com pedaços de madeira.



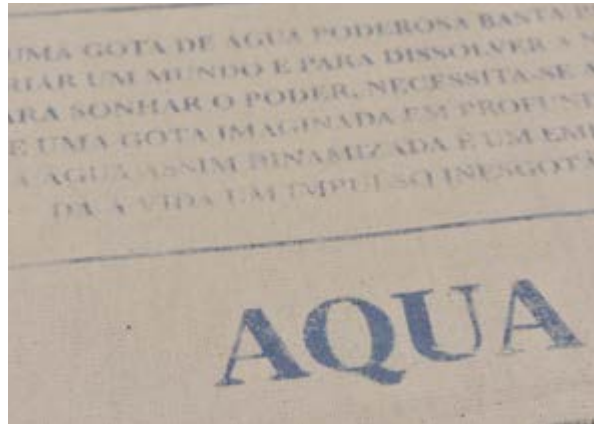
Sabonete de coco com letra em baixo relevo.



Sabão em pasta no formato de letras.



Impressão serigráfica em linho feita com uma mistura de sabonete em pasta e tinta gouache.



Placa de sabão em pasta com escrita em baixo relevo.



Série de estudos de letras de açúcar feitas com açúcar cristal, açúcar comum e açúcar mascavo.



Cartas com símbolos que representam aprendizados obtidos com a água durante o período.



Desenvolvimento do cartaz/ livreto sobre o projeto.



Estudo para o desenvolvimento de sabão com escrita gravada em negativo. Formas de silicone e placas de acrílico gravadas.



RITUAL: OS OBJETOS RESULTANTES DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ÁGUA

O conjunto de elementos apresentados como desfecho da minha investigação proporcionam ou fazem referência ao poder ritualístico, e de certa forma até místico, que permeia o elemento água. Cada um trabalha suas características de forma única, seja pela dissolução de sua mensagem ou pela sua relação com o corpo.

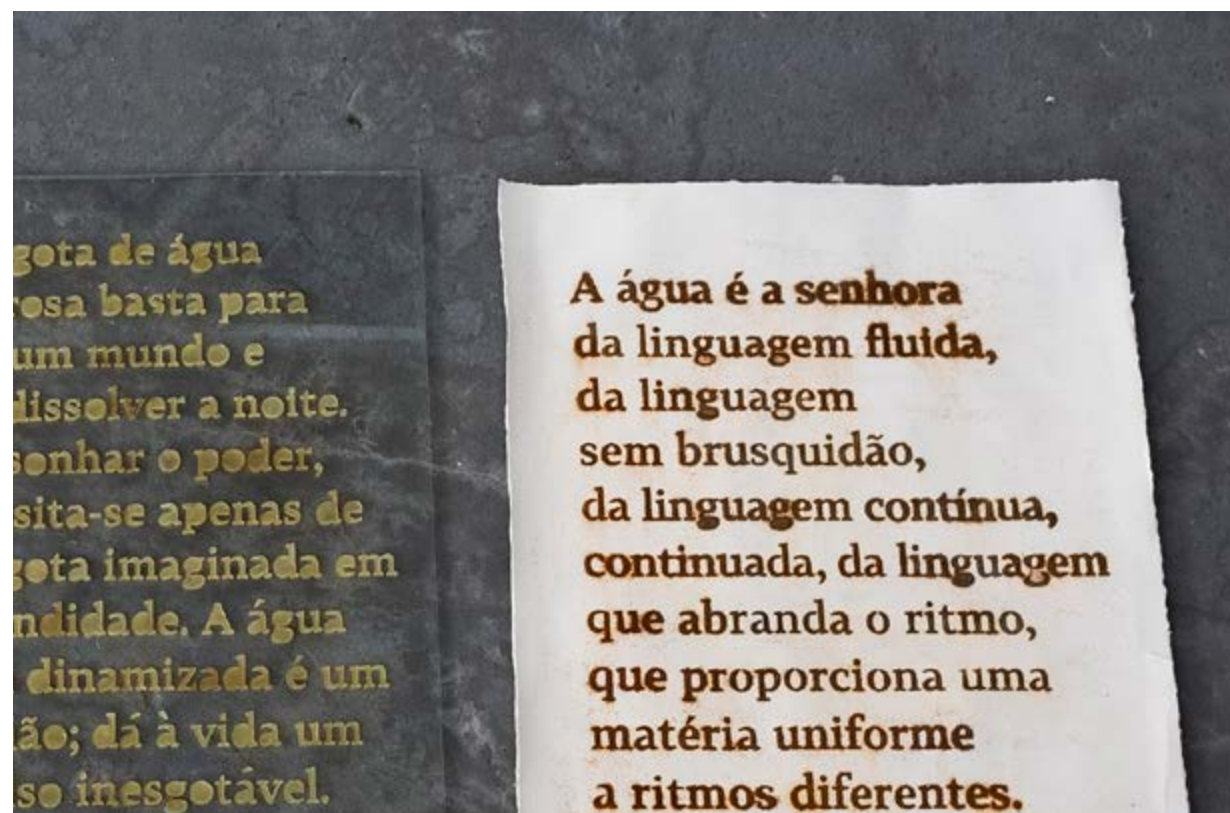
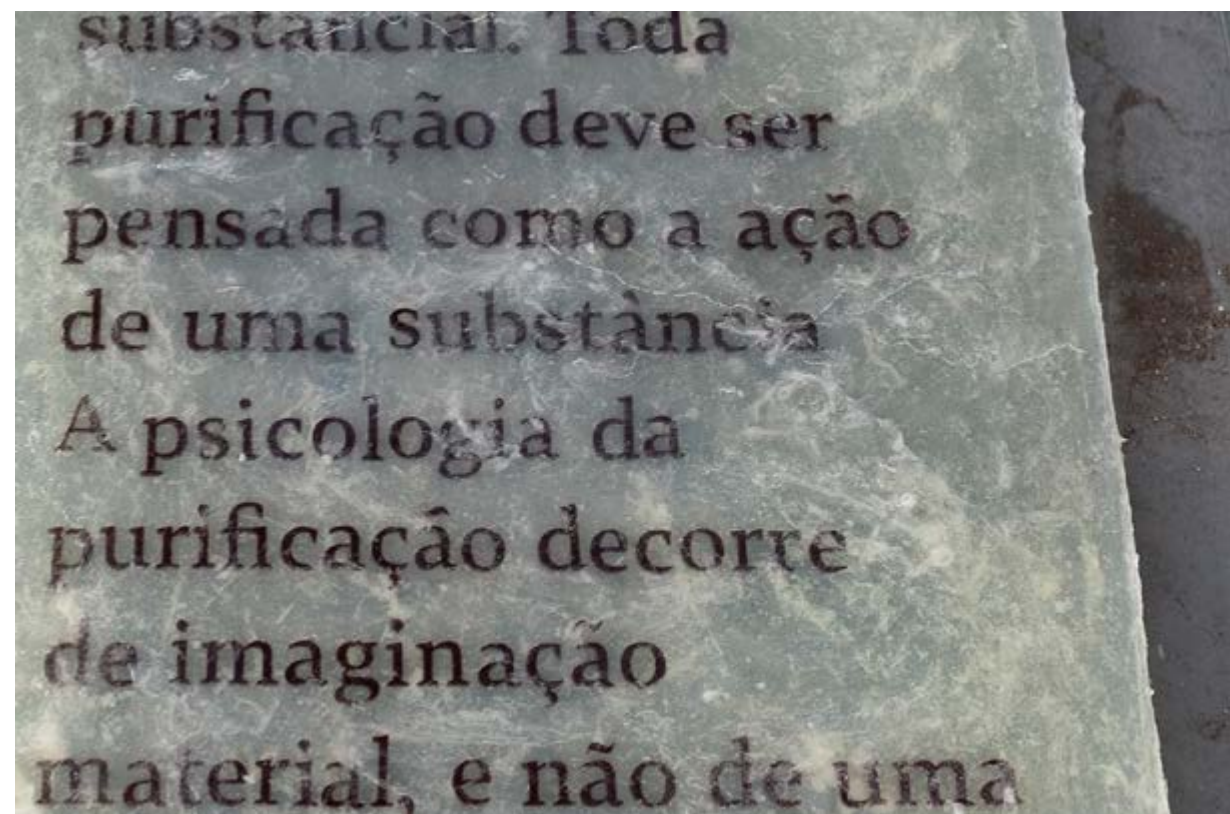
Beba

O passo a passo é o roteiro de uma performance em que o interlocutor é convidado a participar para se conectar com algo da ordem da natureza. O exercício é um convite para entrar em um novo estado de espírito, aguçar seus sentidos para fazer parte de uma nova forma de olhar esse elemento. O conjunto de 9 folhas de papel contém as frases impressas em processo serigráfico que se iniciam em branco e gradativamente se aproximam da cor terracota.



Dissolução

As três placas contém, cada uma delas, uma frase retirada do livro “A Água e os Sonhos” de Gastón Bachelard. Uma placa é feita de glicerina em que a mensagem está em seu interior, na segunda placa a escrita é feita de ferrofluido e se oxida ao longo do tempo e a terceira é de letras de sabão em pasta em uma placa de vidro. Cada uma das placas tem um tipo de acabamento que se desgasta ao longo do tempo e trabalham com o efeito da ação através da não ação e a dicotomia entre criar através do desgaste/ da destruição.



Síntese

Os 12 símbolos presentes nos sabonetes são uma síntese do aprendizado desenvolvido ao longo do período em torno do elemento água e, por isso, os sabonetes devem posteriormente ser usados como um ritual de purificação e alinhamento com o elemento.



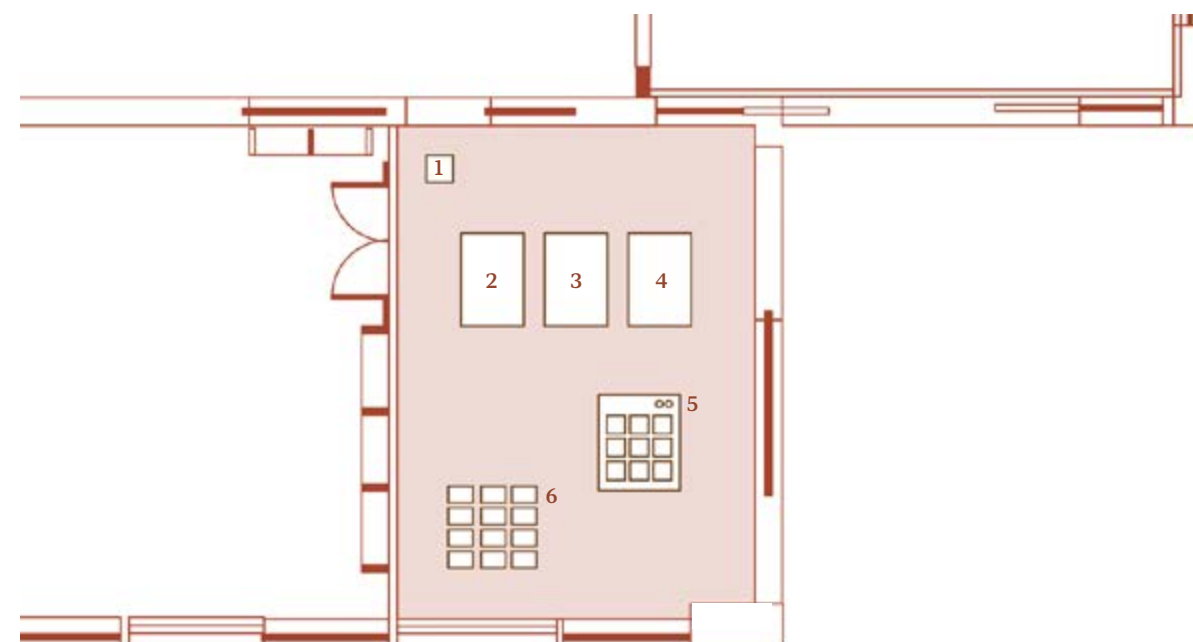
ESPAÇO: O ENCONTRO DOS OBJETOS COM O MUNDO

A apresentação em uma sala é um exercício espacial que tangibiliza a existência do projeto. Dentro desta investigação se inclui questões relativas ao acabamento das peças, estruturas para apresentação e materiais facilitadores do entendimento da pesquisa para o público. Portanto, o objetivo é fazer com que os objetos coexistam em harmonia com o espaço e que o espectador consiga se sentir parte deste todo.

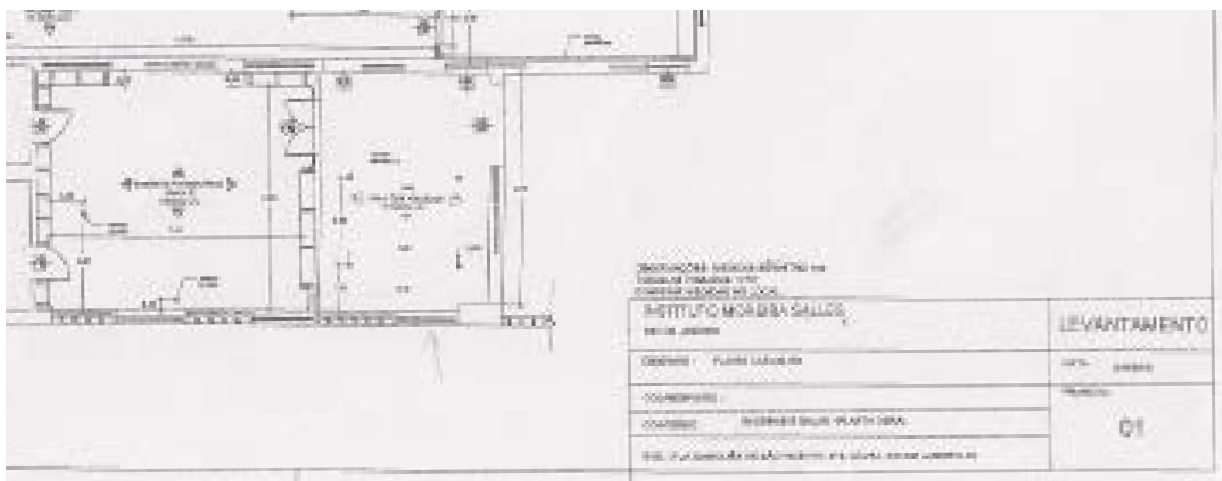
Como exemplo de apresentação do projeto optamos por simular sua apresentação na Sala dos Azulejos no Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro.



Sala dos Azulejos, Instituto Moreira Salles



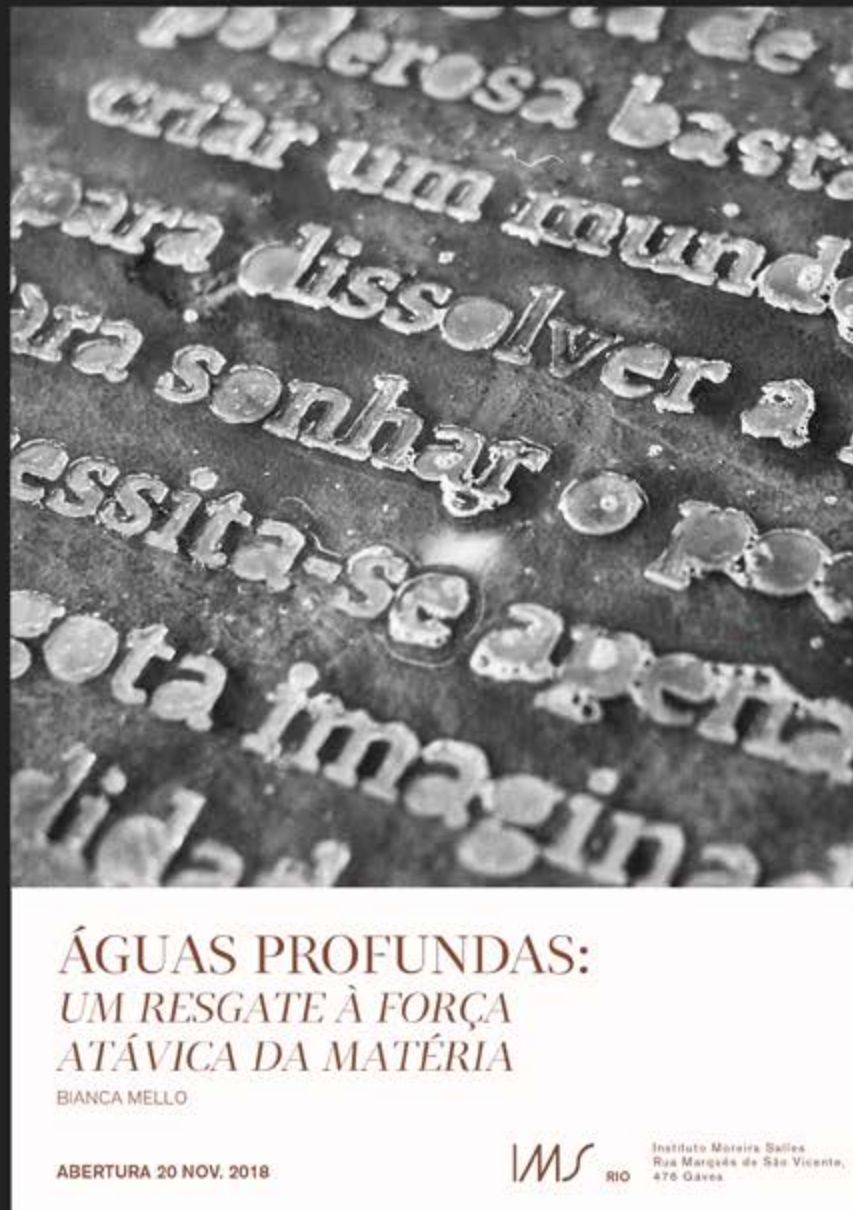
- 1 _ Totem com conteúdo gráfico explicativo sobre o projeto;
- 2 _ Estrutura de madeira com placa de vidro que contém texto com sabão em pasta;
- 3 _ Estrutura de madeira com placa de vidro sobreposta por papel que contém texto sob efeito da oxidação;
- 4 _ Estrutura de madeira com placa de vidro que contém barra de glicerina com texto em seu interior;
- 5 _ Mesa de madeira com o passo a passo de como beber um copo d'água, uma jarra transparente com água e três copos de vidro;
- 6 _ Placas de madeira suspensas no teto contendo os 12 sabonetes gravados com aprendizados sobre a água.



Planta baixa do Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro.



Simulação da disposição de objetos na sala do Instituto Moreira Salles.



Projeto Gráfico da Exposição

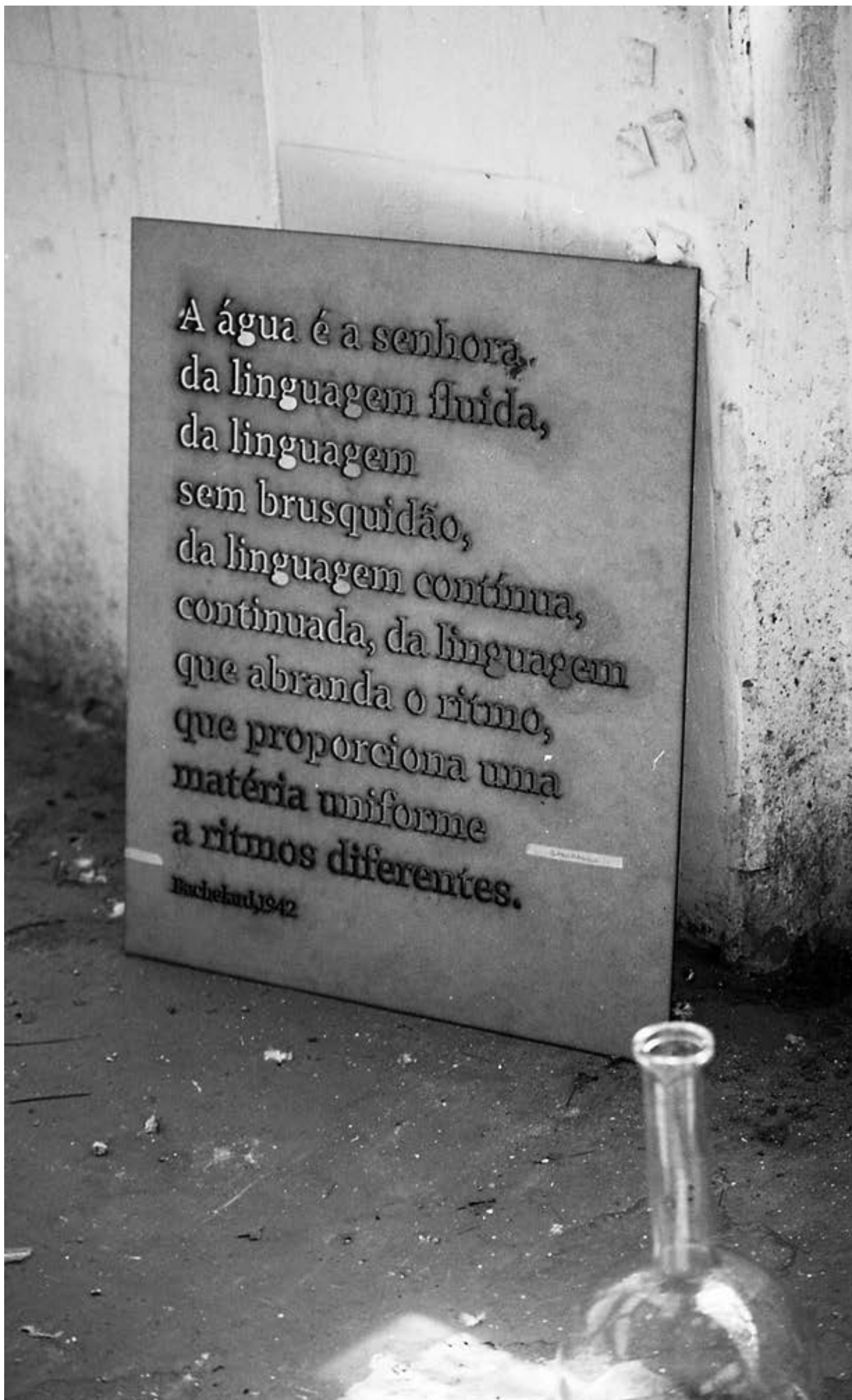
OLHAR SURPREENDENTE: REGISTROS ANALÓGICOS DAS PEÇAS



za é
l. Toda
deve ser
mo a ação
stância
a da
decorre
ao
ão de uma
externa

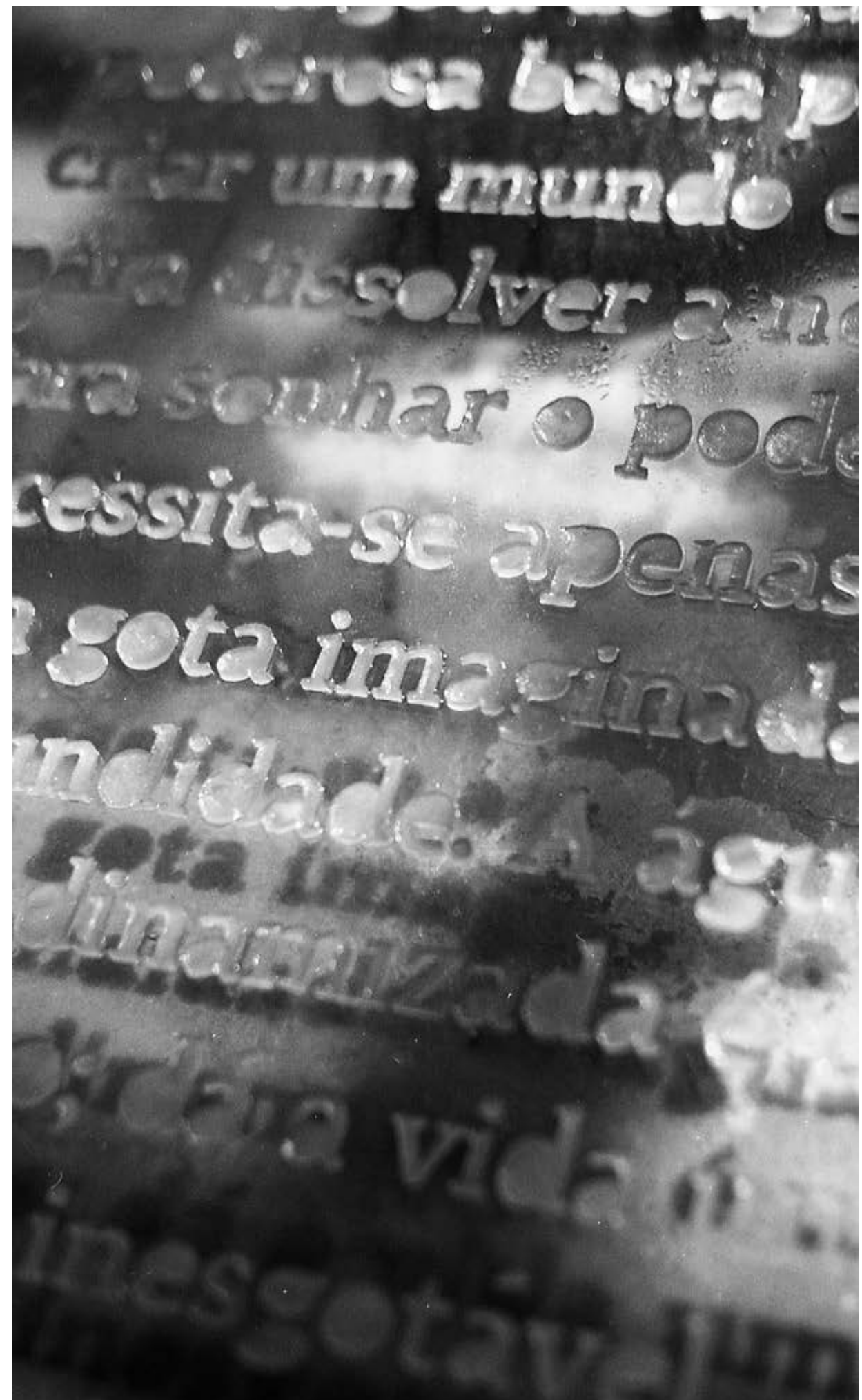
Uma gota de água
poderosa basta para
criar um mundo e
para dissolver o outro.
Para sonhar e sentir,
necessita-se apenas de
uma gota imaginada em
profundidade. A água
assim dinamizada é um
embrião; dá à vida um
impulso inesgotável.
Bachelard, 1942

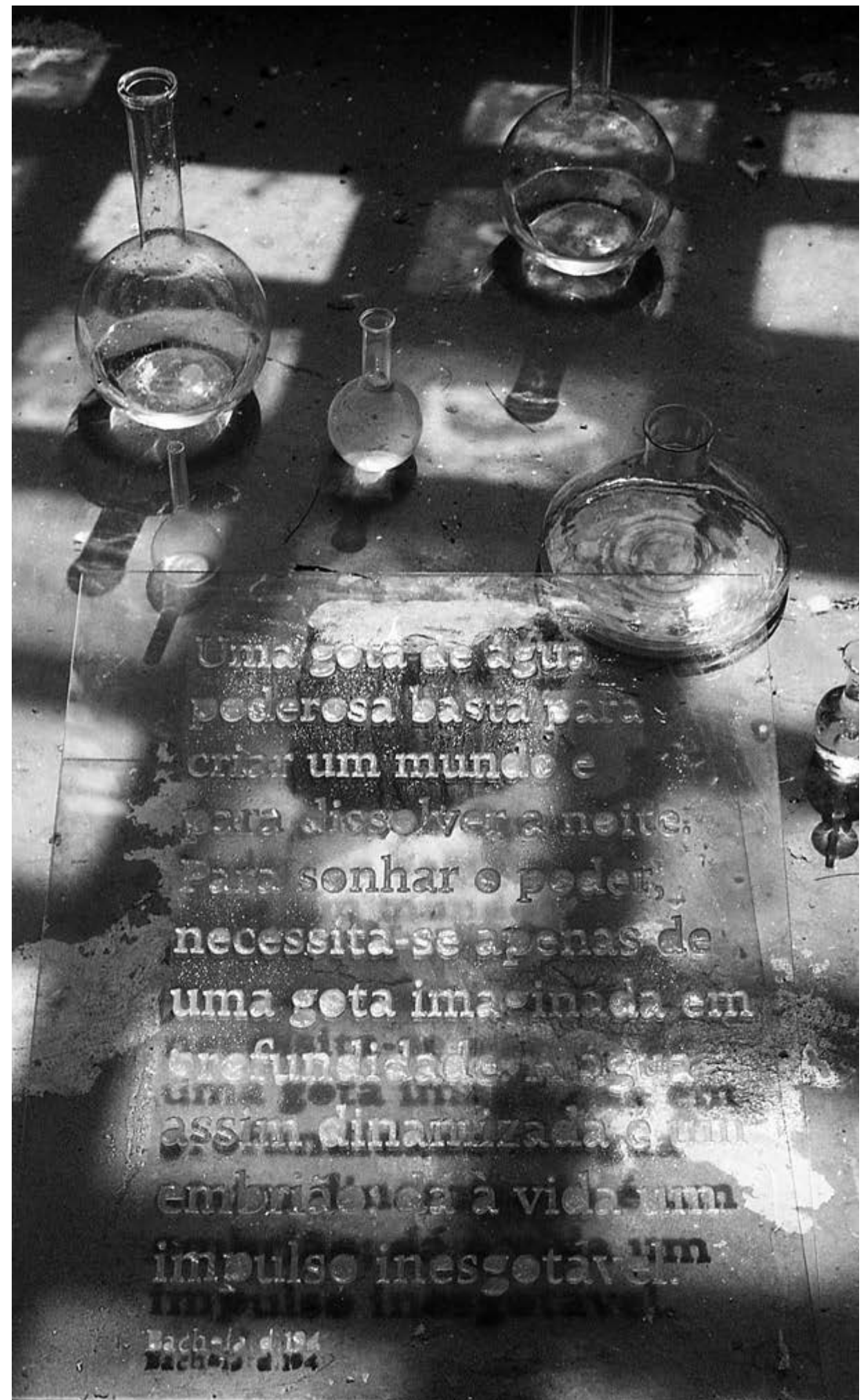
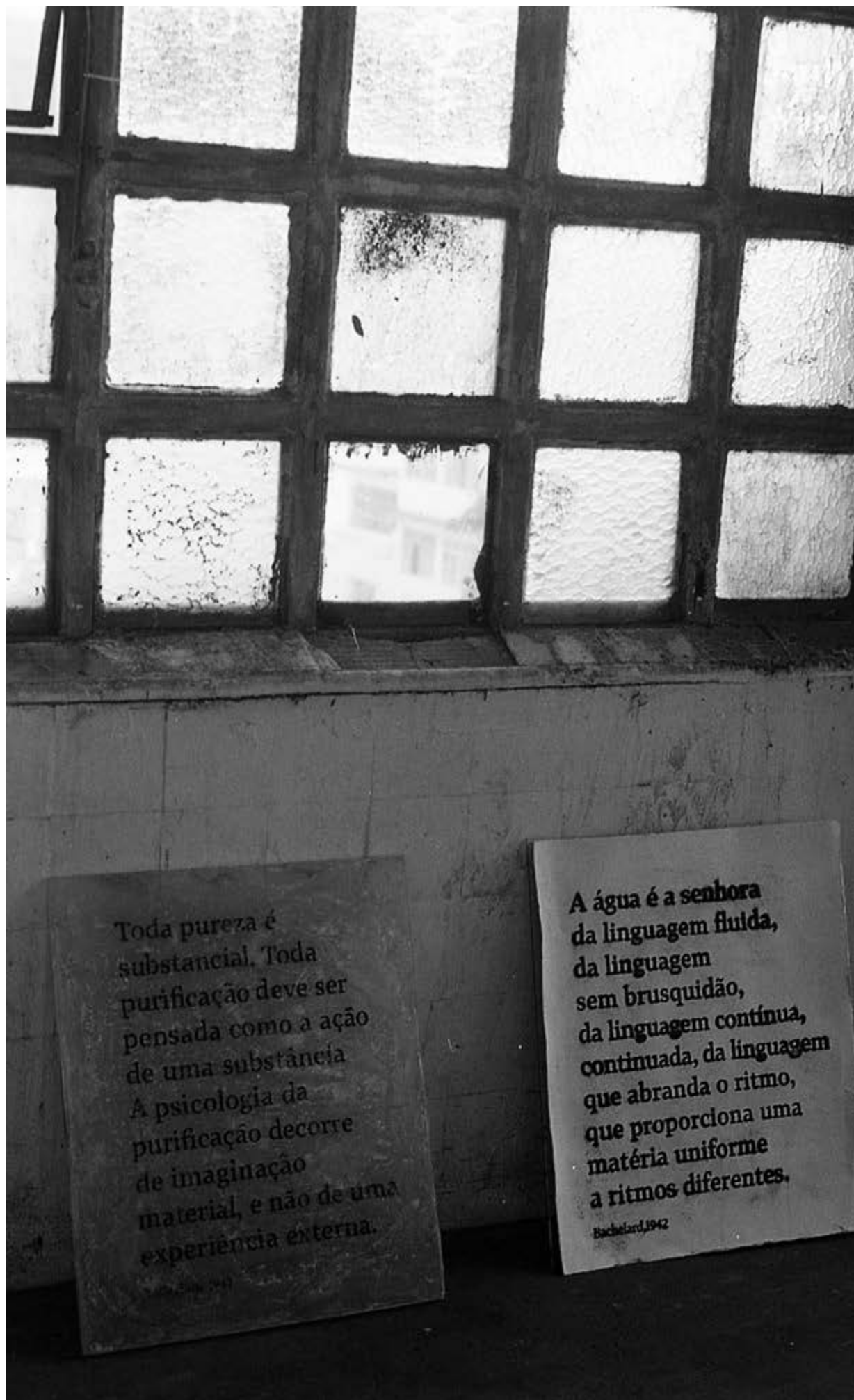
A água é
da lingua
da lingua
sem brus
da lingua
continua
que abra
que prop
matéria
a ritmos
Bachelard, 1942



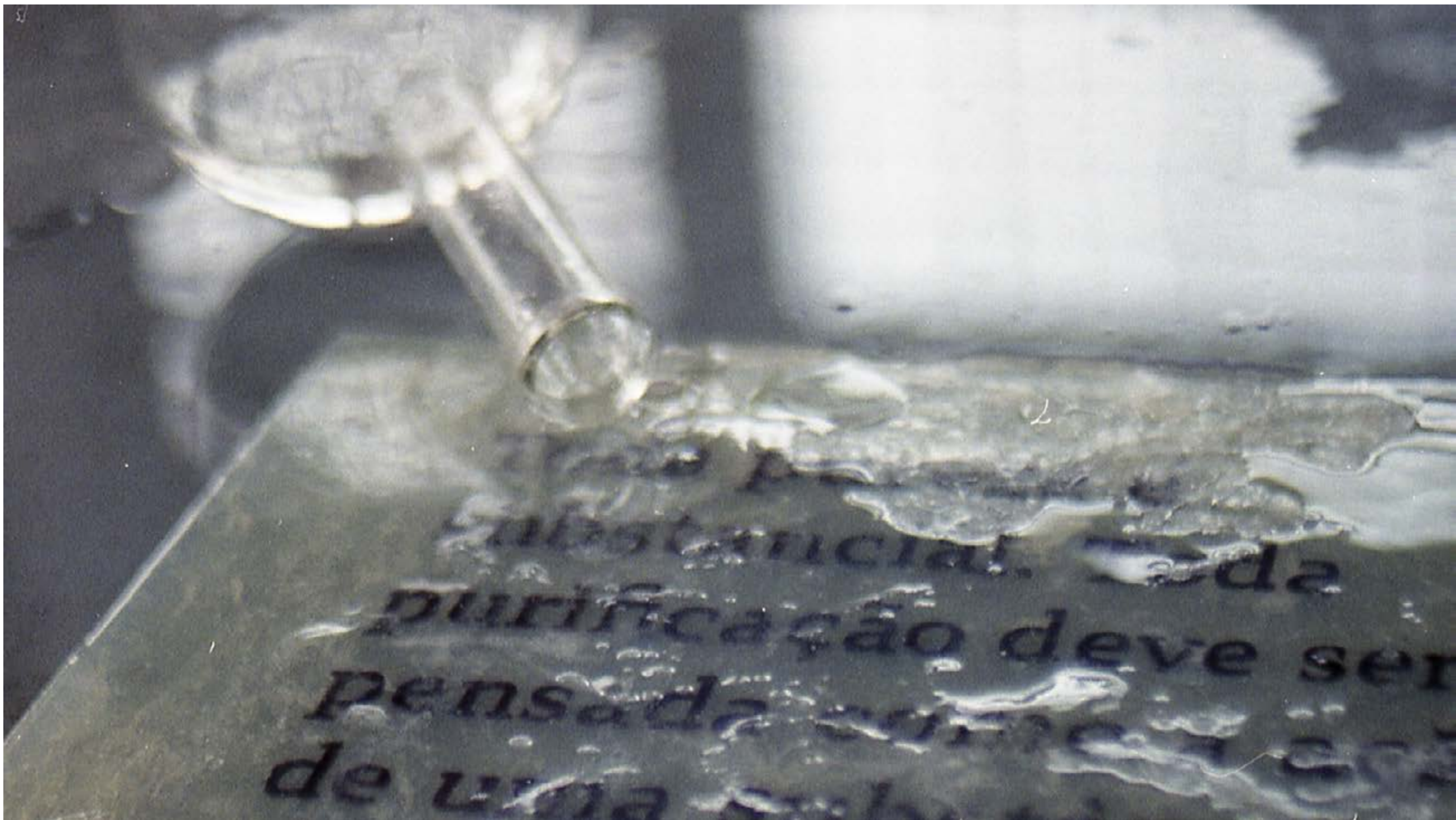
A água é a senhora,
da linguagem fluída,
da linguagem
sem brusquidão,
da linguagem contínua,
continuada, da linguagem
que abranda o ritmo,
que proporciona uma
matéria uniforme
a ritmos diferentes.

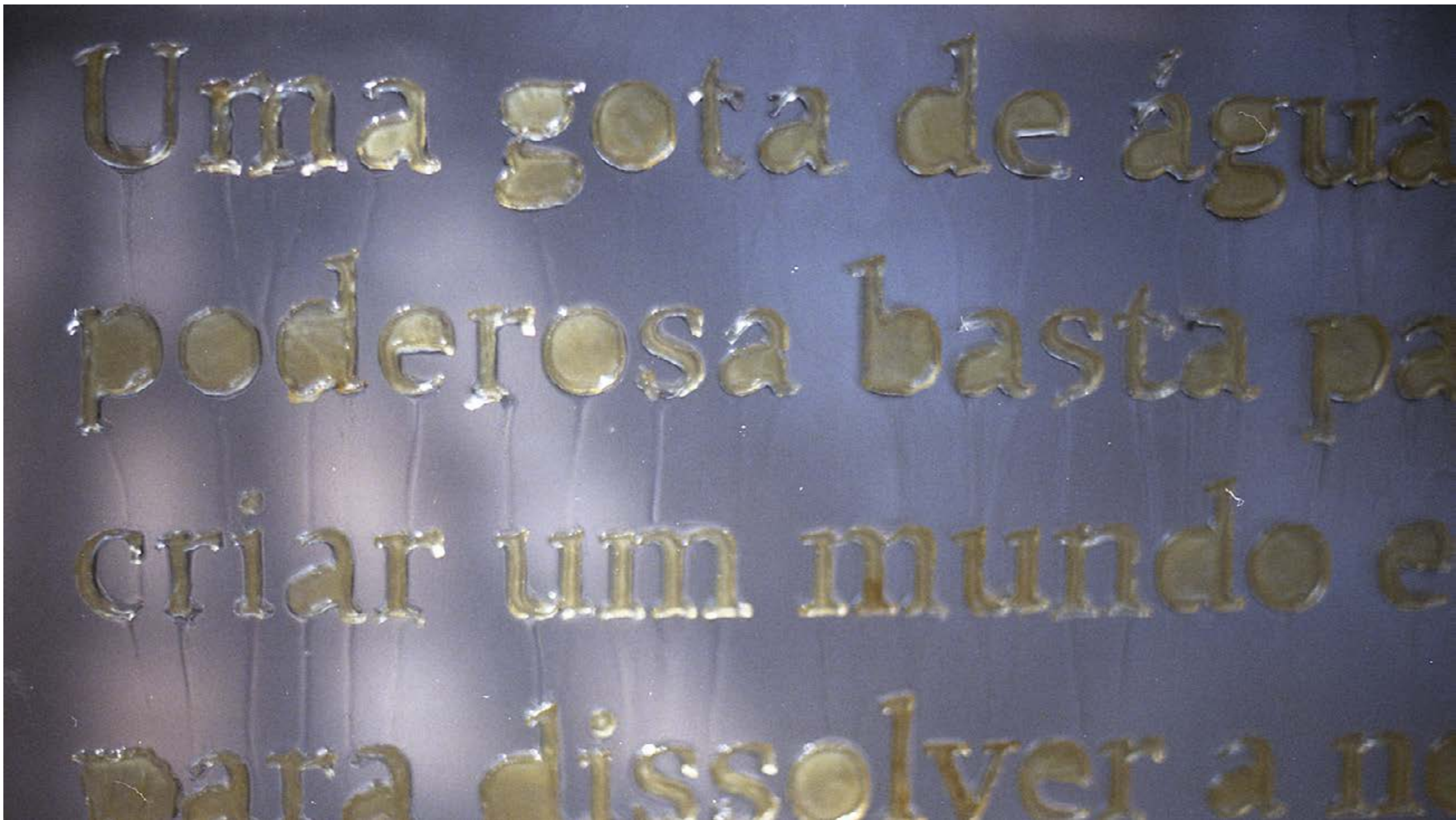
Bachelard, 1942













O FIM DO COMEÇO

Neste projeto me dediquei à investigação da água como essência poética desenvolvendo experiências que coloquem em evidência sua presença através de sua força tátil, imaginária e sensível. A água é forte mas também leve, ela é fluida mas também presente. Entre tantos contrastes fui aprendendo a tê-la como minha aliada.

Trabalhar com a água demanda um desprendimento em relação a um resultado concreto e durável, algo raramente aceitado e incentivado em tempos corridos como os hoje vividos. Estamos acostumados a nos adaptar a expectativas, resultados e seguir prazos de acordo com necessidades externas. Mesmo antes de me formar, reconheço que estava pouco a pouco me moldando a estes “encurtamentos de rotas” em prol da eficiência de horas contadas. O projeto se tornou um exercício reflexivo para mim. Além de encontrar novas formas de trabalho, passei a pensar sobre minha relação com o tempo e estar mais presente no agora, seja durante os experimentos ou num simples ato de beber água.

Por isso, esse projeto transpassa qualquer expectativa inicial que pude criar. Ele se tornou um grande ritual de passagem em que passei a conhecer mais sobre mim mesma e me conectar com campos de estudo que tanto me interessam. Finalizo meu curso de Design na PUC-Rio com um grande sentimento de agradecimento por todo o conhecimento adquirido durante os anos de estudo. Os aprendizados culminam em um projeto coerente que representa meu início de carreira profissional como Designer.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha família que me proporcionou carinho e me deu suporte para minha carreira como Designer;

Aos meus queridos amigos que fizeram parte da minha jornada de graduação na PUC-Rio - Antonia Andrada, Bianca Baker, Bianca Prado, Caio Guerra, Carla Chreem, Dimitri Buriti, Igor Fajardo, Paulo Carvalho, Priscila Bodin, Lucas Luz, Lucas Martinelli, Lucas Noel, Maria Cintra, Miguel de Mello, Nina Amarante, Thamy Kurosawa Victor Jobim e muitos outros.

Aos meus professores que admiro e que levo comigo grandes aprendizados Bebeth Gramadson, Evelyn Grumach, Izabel Oliveira, Luiz Ludwig, Roberta Portas, Suzana Valladares, e tantos outros que tive o privilégio de trabalhar durante os 5 anos de estudo na PUC.

Aos monitores e responsáveis pelos laboratórios de volume e gráfico da PUC-Rio. Todos sempre solícitos e dispostos a embarcar nos meus inúmeros testes.

E por fim tenho um agradecimento especial ao meu orientador Cadu Felix e ao meu colega de orientação Bruno Biolchini. Nossos encontros às terças e sextas vão deixar saudade.

Inspirações

Olafur Eliasson

Não Tamura – Momento

Rebecca Horn – Cinema Vérité

Cantoni Crescenti – Água

Fuerza Bruta – Wayra

Bill Viola - The Crossing

Laura Vinci – No ar, estados, mona lisa

Richard Wilson – 20:50

Cildo Meirelles – Marulho

Jorge Maccho – Piscina Inhotim

José Bechara

Carlos Vergara

Tunga - Cooking

Hilal Sami Hilal - Caderno de Cobre

Filmes

Under an Arctic Sky

Chasing Corals

Jago: A Life Under Water

View From a Blue Moon

Moana

Mission Blue

A River Below

El Botón de Nácar

Encounters At The End Of The World

Take Every Wave - The Life of Laird Hamilton

Bibliografia

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. 2 ed. [S.L.]: Cosac Naify, 2013. 192

JUNIOR, Hugo Fernando Salinas Fortes. Poéticas líquidas: a água na arte contemporânea. Tese de doutorado: Universidade de São Paulo - USP, 2006, 2016. 178

Tradução de: DELEUZE, Gilles. “Causes et raisons des îles désertes”, L’île déserte et autres textes. Paris: Les Éditions de Minuit, 2002, pp. 11-17.

BACHELARD, Gaston; Tradução: DE PADUA, Antonio. A Água E Os Sonhos: ENSAIO SOBRE A IMAGINAÇÃO DA MATÉRIA. 1. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1998. 208 p.

BACHELARD, Gaston; A Poética do Espaço. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2008.

TSE, Lao; Tradução: CHERNG, Wu Jyh. Tao Te Ching: O Livro do Caminho e da Virtude. 1 ed. : Mauad, 2013.

CALVINO, Italo; Tradução: BARROSO, Ivo. Seis propostas para o próximo milênio. 1a ed. : Companhia das Letras, 1990.

